

Wimbledon 2024: sete campeonas diferentes sete anos e uma sétima por vir?

Nos últimos sete anos, o título feminino Wimbledon foi conquistado por seis campeãs estreantes, oferecendo oportunidades para muitas de brilhar na era pós-Serena Williams. Embora este ano haja três ex-campeãs, a campeã do ano passado, Marketa Vondrousova, a campeã de 2024, Elena Rybakina e a campeã de 2024, Angelique Kerber, o sentimento predominante é de que uma sétima pode estar à vista. Quem será essa sétima é uma pergunta mais difícil do que parece, com dúvidas torno de muitas das favoritas.

Iga Swiatek lidera o ranking mas a grama é o seu desafio

A lista é liderada por Iga Swiatek, a polonesa de 23 anos que assumiu o controle do circuito feminino desde a aposentadoria surpresa de Ash Barty no início de 2024. Swiatek venceu o seu quarto título de Roland Garros no mês passado - o quinto título de Grand Slam - mas o seu melhor resultado quatro visitas anteriores a Wimbledon foi alcançar as quartas-de-final no ano passado.

Totalmente casa na terra batida, onde tem mais tempo para acelerar seus golpes de fundo poderosos, a grama coloca Swiatek fora de sua zona de conforto e, embora não haja dúvidas de que ela é a melhor jogadora do mundo, até ela dominar a superfície, haverá sempre temores de que as coisas possam dar errado. Ela é ainda a favorita, mas está tentando abaixar as expectativas.

Dúvidas sobre a saúde das principais rivais de Swiatek

As duas principais rivais de Swiatek nos últimos doze meses, Aryna Sabalenka e Rybakina, têm sérias dúvidas sobre a sua saúde e condição física. Sabalenka, a campeã do Australian Open, desistiu do evento de aquecimento Berlim com uma lesão no "teres major" no ombro que ela diz causar-lhe dor ao servir. "Não estou actualmente 100% de forma", disse a bielorrussa, que admitiu haver uma possibilidade de não jogar absoluto.

"É muito frustrante. A coisa mais entediante é que posso fazer tudo. Posso praticar, posso acertar os meus golpes de fundo. Estou a lutar servir. Isso é realmente entediante. Não se sente como se estivesse lesionado. Se me der algum peso, vou levantar algum peso. Mas se me disserem para servir, vou passar por dor."

Rybakina desistiu de vários eventos nos últimos meses devido a doença e entra no torneio sem ter jogado desde Roland Garros. Gauff, que subiu para o número 2 do mundo após chegar às semifinais Roland Garros, pode ser uma verdadeira ameaça e o fato de que houveram seis campeãs diferentes nos últimos sete anos não foi perda para a americana.

"Isso dá-lhe confiança, obviamente, quando vê que o campo não está ench

Carlos Alcaraz, a campeão de Wimbledon de 21 anos, tem como meta principal sentar-se à mesma mesa que os "grandes caras" do tênis

Após uma atuação que fundiu alta arte com frieza implacável, Carlos Alcaraz foi questionado sobre quantos títulos de Grand Slam ele poderia conquistar. "Não sei meu limite", respondeu. "Mas no final da minha carreira, quero sentar-me à mesma mesa que os caras grandes. É o meu objetivo principal."

Alguém ousaria apostar contra isso agora? Não depois desta derrota três sets de Novak Djokovic, que deu ao espanhol seu quarto título de Grand Slam aos 21 anos e 70 dias. Isso é mais do que Andy Murray conquistou toda a sua carreira. E à frente de Rafael Nadal (3), Djokovic (1) e Roger Federer (0) na mesma idade. Já ele está respirando um ar raro.

Leia também: Carlos Alcaraz promete continuar a vencer Grand Slams e se juntar aos maiores de todos os tempos

O espanhol tem se sentido como um jogador de tênis se movendo na faixa de mais rápido de todas, e com essa vitória ele também se juntou à lista de agora seis jogadores masculinos que conquistaram o Aberto da França e Wimbledon no mesmo ano na era aberta, junto com Rod Laver, Björn Borg, Nadal, Federer e Djokovic. Os caras grandes do tênis.

Na verdade, ao longo de duas horas e meia de tênis glorioso no Center Court, houve apenas dois pequenos passes à frente. O primeiro veio quando Alcaraz desperdiçou três pontos de partida 5-4 no terceiro set, o último depois que alguém gritou "Sim!" quando ele estava prestes a se conectar com um smash vencedor.

O segundo? Bem, isso veio depois que Alcaraz beijou todos os cantos do Center Court e emitiu um grito de alegria – e então esqueceu brevemente como chegar à caixa de jogadores para celebrar. Acredita-se que ele terá muitas outras oportunidades de achar o caminho mais rápido no futuro.

Na frente da Princesa de Gales, também havia um senso indenfável de troca de guarda. Depois de todo, isso foi a segunda derrota mais grave de Djokovic uma final de Grand Slam – atrás apenas de Rafael Nadal derrotando-o mais convincentemente no Aberto da França de 2024 – e ele não está ficando mais jovem.

E ninguém admirava mais o jogo de Alcaraz do que o homem que estava do outro lado da quadra. "Ele simplesmente foi melhor do que eu todos os aspectos do jogo: no movimento, no jeito como ele estava simplesmente acertando a bola bonitamente, servindo bem, tudo", disse Djokovic, que merece grande crédito pelo jeito como ele perde tanto quanto pelo jeito como ele vence.

"Sempre consigo achar falhas, coisas que talvez devesse ter executado melhor. Mas não acho que isso teria mudado o curso da partida. Desde o começo, ele estava pelo menos meio passo à frente de mim todos os sentidos."

Ano

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: roleta spinner

Palavras-chave: **roleta spinner - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-02